

Experiência positiva

O Iate Clube de Brasília, hoje o mais bem-sucedido da categoria, é um exemplo de que é possível manter uma instituição atualizada e competitiva frente a tantas outras opções de lazer. Os títulos de proprietários do clube, que já não são vendidos, exceto quando são retomados por inadimplência e leiloados, chegam a valer cerca de R\$ 22 mil.

O comodoro (cargo equivalente à presidência) do Iate, Edson Carvalho Mendonça, acredita que o segredo do sucesso do clube é a dedicação com que os dirigentes o administram. Há aproximadamente 12 anos, o clube encontrava-se em sérias dificuldades financeiras. No entanto, com a intervenção das seis últimas diretorias, o Iate se reergueu e a procura para associar-se é crescente.

São 3,7 mil titulares, mais 10,3 mil dependentes que freqüentam assiduamente o clube. Durante todos os dias da semana, é possível encontrar as quadras de tênis, ginásios e piscinas cheios de crianças e adultos. Os investimentos em serviços, eventos, festas, estrutura e escolinhas de esportes, que hoje oferecem aulas a mais de 880 pessoas, rendem ao clube uma ótima saúde financeira.

▣ Em busca de saúde

O funcionário público Erik Pratas, pai de Hanna, sete anos, é sócio do Iate desde que nasceu. Seu pai é pioneiro de Brasília e sempre gostou de iatismo. O filho seguiu os mesmos passos e, ao menos quatro vezes por semana, realiza alguma atividade no clube. Erik destaca a importância do esporte para a saúde da

**Sempre conduzi
minha família
para a linha do
esporte e aqui
no Iate
encontramos a
estrutura para
isso**

MÁRCIA SOUSA, SÓCIA DO
IATE CLUBE DE BRASÍLIA

família, enquanto admira Hanna praticando tênis, esporte que começou a jogar aos cinco. "Fiz escolinha desde pequeno, agora minha filha também pratica. A vida no clube está passando de geração em geração", conta.

▣ Atividade física

A artista plástica Márcia de Sousa, 43 anos, associou-se ao Iate, que fica no Setor de Clubes Norte, aos 19 e também passou o gosto pela atividade física para os filhos gêmeos, João e Lucas, 5 anos. "Sempre conduzi minha família para a linha do esporte e aqui no Iate encontramos a estrutura para isso", afirma.

Márcia acredita que o clube seja também um bom lugar para a sociabilização. "Um dos meus filhos, que é mais tímido, se solta bastante quando está aqui e eu tenho amigos do esporte que conheci no Iate de longa data, pessoas especiais que fazem parte da minha vida, dentro e fora do clube", ressalta.